



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Borracha Natural				
Título:	Reunião Ordinária N. 32				
Local:	Auditório Menor, Sobreloja do Ed. Sede do MAPA, Brasília/DF				
Data da reunião:	02/07/2015	Hora de início:	14:28	Hora de encerramento:	16:20

Pauta da Reunião

14:00h – Abertura da 32ª Reunião Ordinária e aprovação da ata da reunião anterior

14:15h – Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara

- Calendário de reuniões 2015 e Informativo ASPAR

- Assuntos tratados na reunião anterior

- Solicitação de nova entidade na Câmara

14:30h – Zoneamento Agrícola e Risco Climático para o cultivo de Seringueira em Goiás – DEGER/SPA – Coordenadora técnica do Zoneamento, Raíssa Papa

14:45h – Apresentação de como está estruturado o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural – PSR - CGSEG/DEGER, Gustavo Bracale

15:00h – Apresentação dos dados disponíveis, pelo IBGE, sobre a Heveicultura – IBGE – a confirmar

15:30h – Apresentação das linhas gerais da proposta de regulamentação dos Contratos de Parceria Agrícola para a Heveicultura - GT responsável

15:45h – Revisão/atualização da Agenda Estratégica, com incorporação das sugestões dos membros e indicação dos temas prioritários e cronograma de execução, com respectivo responsável por cada tema – Presidente e membros da Câmara

16:00h – Assuntos Gerais

16:15h – Encerramento

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	HEIKO ROSSMANN	APABOR	PR	
2	FERNANDO DO VAL GUERRA	APABOR	PR	
3	FRANCISCO DE ASSIS MESQUITA FACUNDO		PR	
4	CAROLINE STEPHANY INOCENCIO	ACST/MAPA	PR	
5	REYNALDO LOPES MEGNA	ABIARB	PR	
6	ALBERTO MAYER	ANIP	PR	
7	JOSÉ MANOEL MONTEIRO DE CASTRO	CNA	PR	
8	CAMILA SOARES BRAGA	CNA	PR	
9	HUMBERTO NUNES DE MORAES	HEVEACOOP	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

10	ANDRE LUIZ MEDEIROS RAMOS	IAPAR	PR	
11	JÚLIO CARLOS DE ARRUDA	OCB	PR	
12	GUSTAVO HENRIQUE MARQUIM FIRMO ARAUJO	SPA/MAPA	PR	
13	PERCY PUTZ	ABTB	PR	
14	AURA DOMINGOS PEREIRA	CGAC	CO	
15	CAMILA COTTA	CNA	CO	
16	WENDERSON ARAÚJO	CNA	CO	
17	MAICON FIDALGO	MAPA	CO	
18	CÉLIO PAULO	MDIC	CO	
19	VITOR LUDVIG BUMBIERIS	MF	CO	
20	RAÍSSA PAPA	SPA/MAPA	CO	
21	GUSTAVO BRACALE	SPA/MAPA	CO	
22	EDUARDO DI DEUS	UNB	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Não Sim

Desenvolvimento

Abertura da reunião: a 32ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Borracha Natural foi aberta às quatorze horas e vinte e oito minutos do dia 02 de julho de 2015, na sala de reuniões do 4º andar – Edifício Sede – MAPA, Brasília-DF, pelo Presidente Fernando do Val Guerra que agradeceu a todos pela presença e passou à aprovação da Ata da 31ª Reunião Ordinária.

Aprovação e Assinatura da Ata da 31ª Reunião Ordinária: a ata foi aprovada pelos membros sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente e pelos membros presentes na última reunião.

Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara: o Presidente informou a todos que a Associação Brasileira de Produtores E Beneficiadores de Borracha Natural - ABRABOR participou de uma reunião com o Secretário de Política Agrícola, a OCB e outros representantes da SPA e tratou da questão das Cooperativas não conseguirem acessar o PEPRO, porque o que é levado em consideração é a Nota Fiscal de venda da Cooperativa e não a Nota entre a Cooperativa e o Cooperado, o que prejudica o produtor. Nesse sentido, tentando se buscar soluções, foram elaboradas duas propostas que devem ser encaminhadas às Cooperativas para aprovação, sendo uma relativa ao Preço Fixo, no qual não seria necessário se identificar o valor da Nota de venda da Cooperativa, sendo necessário apenas se confirmar que a operação ocorreu e a outra proposta seria a de se equiparar a Cooperativa a uma Usina, sendo que valeria a nota entre o produtor da Cooperativa e a Usina. O Presidente ressaltou que a resposta para as propostas não poderia ser dada de imediato, visto que, as medidas têm impacto em Cooperativas que trabalham com o beneficiamento de outros produtos. Na reunião com a SPA foi tratado, também, a respeito do Decreto para amplo reconhecimento da Parceria Rural da Heveicultura e foi informado que a ABRABOR faria uma reunião com a CNA para apresentar a proposta, elaborada pelo Grupo Técnico formado na última reunião, ao Jurídico desta instituição. Esta reunião ocorreu no período da manhã do dia 02 de julho e a proposta foi bem recebida pela CNA, que internalizou a demanda e que será trabalhada para ser apresentada ao MAPA para avaliação. Outro item tratado na reunião foram



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

os baixos preços enfrentados pelo setor e a demora em se liberar as taxas de financiamento através do Plano Agrícola que gerou muito prejuízo aos produtores. Falou-se, também, a respeito da demora nos pagamentos do PEPRO aos produtores rurais e o Presidente informou que, em um Congresso em São Paulo, houve a informação que os produtores do Espírito Santo estão recebendo o pagamento em tempo hábil, diferente dos outros estados que participam do programa. Para resolver essa questão, a CONAB informou que está informatizando todo o sistema de registro dos produtores rurais, o que daria mais agilidade ao processo. Referente à questão da elevação do imposto de importação, o Presidente informou que o assunto também foi tratado na reunião, ressaltando que a intenção do setor não é prejudicar a indústria e que acredita que esse deve ser um trabalho conjunto e informou que foi colocado na pauta da reunião a questão da baixa qualidade dos pneus importados, que além de conter menos borracha na sua composição, gera um risco à sociedade. O Presidente falou, ainda, da percepção da indústria que enxerga o setor da heveicultura como sendo de baixa competitividade e esclarece que essa visão se deu muito pela história da heveicultura no Brasil, na qual o Governo obrigava os produtores a plantar uma variedade de clone que acabou se mostrando de baixa produtividade, ressaltando que o setor deve trazer todos os produtores para a evolução. Após finalizar os avisos, o Presidente passou a palavra ao Secretário da Câmara para proceder com os avisos da Secretaria. Francisco Facundo deu as boas-vindas a todos e apresentou Aura Domingos, que será sua sucessora na Secretaria das Câmaras. Facundo informou que esta mudança se deve à reestruturação da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras e agradeceu a todos pelo apoio e atenção despendido a ele, solicitando que o mesmo seja feito pela nova Secretária da Câmara. Aura agradeceu a acolhida de todos e informou que é do quadro do MAPA, é administradora e trabalhou por muito tempo na área de cooperativismo. **I) Calendário de reuniões 2015 e informativo ASPAR:** Continuando os informes, Facundo apresentou a todos o calendário de reuniões para o ano de 2015, informando que estão agendadas mais duas reuniões para o ano, sendo uma em 10 de setembro e a outra em 23 de novembro. Informou, ainda, que está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas> o relatório da Assessoria Parlamentar do MAPA contendo os projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e são de interesse do setor; **II) Assuntos tratados na reunião anterior:** Prosseguindo, Facundo passou aos assuntos tratados na reunião anterior: **1)** Encaminhar à SPA pleitos da AHEVEA e APBNB a respeito da dificuldade no acesso ao Programa de Preço Mínimo. *Situação: o assunto está sendo discutida com o MAPA;* **2)** Revisão da Agenda Estratégica com a incorporação das sugestões do membro. *Situação: pauta da reunião;* **3)** Elaboração de um documento para a Subcomissão Técnica responsável pela alteração de classe do CNAE solicitando alteração do item que exclui o Contrato de Parceria Agrícola na Heveicultura. *Situação: está em andamento.* **III) Solicitação de nova entidade na Câmara:** Facundo informou que recebeu na Coordenação de apoio às Câmaras uma solicitação da Associação dos Produtores de Látex do Brasil – APOTEX para fazer parte da composição da Câmara. Diante da correspondência recebida, o Secretário avaliou que é pertinente solicitar mais informações da entidade para então submeter à apreciação do plenário da Câmara.

Encaminhamento: solicitar mais informações a respeito da Associação dos Produtores de Látex do Brasil – APOTEX, para submeter a aprovação do plenário da Câmara a participação da entidade na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Borracha. **Responsável:** Secretaria da Câmara.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Zoneamento Agrícola de Risco Climático para o cultivo de Seringueira em Goiás – DEGER/SPA – Coordenadora técnica do Zoneamento, Raíssa Papa: continuando a pauta, o Presidente passou a palavra à Raíssa Papa para proceder com sua apresentação, destacando que este foi um pleito dos heveicultores do Estado de Goiás que não estão conseguindo financiamento por estarem fora do Zoneamento Agrícola de Risco Climático para o cultivo de Seringueira. Raíssa iniciou a sua apresentação explicando que o que é zoneamento e os tipos de zoneamento feitos no Brasil, sendo eles: Ecológico – Econômico, Territorial, de Aptidão e Agrícola de Risco Climático. Apresentou, também, as características do Zoneamento Agrícola de Risco Climático e os antecedentes, ressaltando que a ideia do Zoneamento Agrícola é indicar ao produtor onde plantar e quando plantar, com a menor exposição possível aos riscos climáticos. Raíssa explicou como é feito o zoneamento que tem sua primeira etapa com a elaboração da metodologia pela EMBRAPA e depois é feita uma simulação com os dados climáticos e parâmetros de risco, gerando um mapa de risco que reúne os municípios com 80% de chances de sucesso. Finalizando, Raíssa apresentou a metodologia utilizada para definir a área de zoneamento da seringueira em Goiás, apresentando também o mapa de Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura no estado. A apresentação está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>. O Presidente questiona se é possível reavaliar a área questionada pelos produtores de Goiás. Raíssa informa que é possível e que para que isso aconteça é necessário que os produtores entrem em contato com o MAPA e apresentem pareceres técnicos ou estudos que comprovem a aptidão do local. Heiko Rossmann, representante da APABOR, solicitou a palavra, registrou a presença do Sr. Eduardo Di Deus, antropólogo que está realizando um estudo sobre a relação do trabalho de campo entre o produtor, o parceiro e a usina e destacou que talvez seja válida uma revisão nos parâmetros utilizados para a definição do zoneamento. Raíssa informou que o MAPA está começando, junto à EMBRAPA, um processo de revisão dos parâmetros para definição dos zoneamentos. O Presidente agradeceu a Raíssa pela apresentação, falou que passará as informações aos produtores do estado de Goiás e acompanhará o andamento dos trabalhos.

Apresentação de como está estruturado o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural – PSR - CGSEG/DEGER, Gustavo Bracale: o Presidente informou que esta é uma demanda do setor, que pretende futuramente caminhar para uma política de seguro de renda e passou a palavra a Gustavo Bracale que iniciou informando que trabalha no Departamento de Risco Rural em uma equipe específica que trabalha com seguro rural. Gustavo iniciou falando que o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural Privado – PSR é um apoio do Governo Federal ao produtor rural para contratação de apólice de seguro rural, por meio de subvenção econômica e tem por objetivos reduzir o custo de aquisição do seguro, expandir a área agrícola coberta por seguro no país e aumentar o número de usuários do seguro rural no Brasil. Apresentou, também, as condições para se obter a subvenção, a base legal do programa, as modalidades de seguro atendidas, o Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural – CGSR e o fluxo operacional do PSR. Continuando, Gustavo falou da evolução do programa que se iniciou em 2005, apresentando a sua abrangência e a participação da área segurada em relação à área plantada da safra 2013/14. Para facilitar o entendimento, Gustavo apresentou os conceitos e simulações dos seguros de danos, de produtividade, de custeio e de faturamento, destacando que as taxas dos seguros variam muito de produto para produto



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

devido à falta de dados estatísticos e se colocou à disposição para esclarecer as dúvidas. A apresentação está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>. Camila Braga, representante da CNA, disse fazer parte da Câmara Setorial de Florestas Plantadas e informou que faz parte da Agenda Estratégica do setor trabalhar melhorias para o seguro rural e que, segundo dados obtidos, menos de 5% do seguro disponibilizado para seguro rural foi aplicado para florestas plantadas. Diante disso, Camila questionou se isso se deve ao fato do produtor florestal não ter conhecimento do programa ou pelas cláusulas do contrato não atenderem os produtores. Bracale respondeu que acontecem as duas situações, afirmando que o Governo não vende o seguro, apenas faz a subvenção de parte dele e a relação de mercado envolve oferta e demanda, portanto o produtor florestal deve procurar as seguradoras, demonstrar o interesse para que a seguradora desenvolva o produto para só então o Governo apoiar a contratação do seguro. Bracale destacou que o desenvolvimento de produtos para seguro é muito complexo e cabe ao Governo apenas apoiar e fomentar o produtor rural, cabendo aos produtores e ao setor se organizarem e conversarem diretamente com as seguradoras. Camila ressaltou que a análise de riscos do seguro deveria ser feita por região e não por cultura, visto que, existem diferenças expressivas para as culturas em diferentes regiões. Bracale disse que o problema é a falta de dados estatísticos, que são fundamentais para todas as análises para se precificar um produto. O Presidente destacou que em novas fronteiras agrícolas não existem dados históricos, citando o caso da heveicultura, que pretende se expandir em novas áreas e falou a respeito do seguro de faturamento como um programa expansionista, explicando que a cultura da seringueira recebe incentivo do Governo para plantio através do Plano ABC e leva 7 anos para entrar em produção e o produtor leva mais 7 anos para pagar o seu investimento, desta forma uma das opções para o Governo, que quer ser autossuficiente na produção de borracha, seria disponibilizar o subsídio do seguro junto com o de plantio para que o produtor tenha condições de pagar o investimento. Bracale falou que o MAPA apoia o pleito, mas isso não é o suficiente, pois como dito essa é uma relação de mercado e cabe ao setor procurar as seguradoras para que se acerte um produto. Havendo um produto disponível e a contratação do seguro o MAPA oferece o subsídio dentro do limite orçamentário. José Manoel, representante da CNA, falou que a proposição é fazer uma compilação de dados para auxiliar na questão e citou o exemplo do estado do Espírito Santo que passou por um déficit hídrico nos últimos 24 meses que abalou a produção da borracha, além de passar por um período de baixos preços, o que fez com que o produtor ficasse de repente com uma produção menor e com baixos valores de comercialização. Esse problema afetou vários produtores, que ficaram incapaz de honrar com seus compromissos financeiros. José Manoel falou, então, que a proposta da CNA é sentar com o MAPA e elaborar propostas mais coerentes para o setor. O Presidente falou que, em um Congresso de Heveicultura que ocorreu em São José do Rio Preto, foi convidado um especialista na área de seguros do setor privado e que elabora o plano de seguros, que expôs o caso de sucesso do seguro feito para a laranja recentemente ressaltando que o maior fator de sucesso foi o alto grau de adesão dos produtores ao seguro, visto que dos 15.000 (quinze mil) produtores aptos a participar do programa, praticamente todos contrataram o seguro. O Presidente falou que esse caso deve ser divulgado entre os heveicultores para mostrar que é possível, desde que haja o envolvimento de todos. Heiko solicitou a palavra e informou já ter conversado com a Allianz e a Mapfre para se desenvolver um produto novo para a heveicultura, porém as seguradoras argumentaram que o produto já existente para florestas não é muito contratado, portanto não compensa para eles desenvolverem um novo produto.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Bracale falou que o volume de potenciais compradores poderia influenciar às seguradoras e ressalta novamente que o MAPA apoia as iniciativas, entretanto o seguro para florestas é caro e é necessário que o setor elenque quais os riscos ele deseja que tenha cobertura e converse com as seguradoras, para só então o MAPA trabalhar no sentido de destravar algo que esteja atrapalhando na contratação do seguro. O Presidente falou que é necessária uma sinalização do MAPA para o desenvolvimento de um novo produto, trazendo um atrativo para que o setor se mobilize em torno do assunto, destacando que a questão do orçamento pode ser irrelevante, visto que, com o incentivo à produção, os valores gerados por ela podem cobrir os gastos do Governo com o subsídio dos seguros. Bracale destacou que a questão orçamentária é sim restritiva, visto que, o custo das apólices é alto para o programa, que está gerenciando seus recursos da melhor maneira possível para atender o máximo de produtores e falou que os produtos são desenhados pelas seguradoras, ressaltando que o que pode ser feito pelo MAPA é sentar com o setor e ajudar a construir uma proposta para apresentar às seguradoras. O Presidente falou que é importante se entender a ideia de fazer do seguro uma política expansionista para o setor e falou da ideia do FUNDEBOR que poderia ser usado para financiar os seguros. Reynaldo Lopes Megna, representante da Associação Brasileira da Indústria de Artefatos de Borracha – ABIARB, falou que é necessário se preocupar para que este pleito não prejudique outras rubricas como o PEPRO e questionou Bracale se ele tem os dados referentes ao número de demandas enviadas ao Governo e o número de demandas que são atendidas. Bracale falou que esse número é muito difícil de se aferir e que ele entende que a demanda é o limite da área plantada no Brasil, ressaltando que o importante para se atender um número maior de demanda é se trabalhar para diminuir o custo médio unitário com as seguradoras. Bracale falou, ainda, que existe o espaço para parcerias com outras fontes, citando que alguns estados pagam parte da contratação de seguros, mas para isso é preciso se conhecer qual a demanda efetiva do setor, a precificação para os dias atuais, além de outros dados que embasem melhor as propostas de solução. Heiko informou que em São Paulo existe a subvenção do Governo Estadual que cobre 20% do valor do prêmio. Bracale fala que essa parceria é importante, pois isso afeta o mercado local e destaca que é importante verificar se já não existem produtos que sejam viáveis para o setor. Finalizando, Bracale falou que o MAPA apoia as iniciativas, que está aberto para auxiliar o setor no que for possível e deixou o e-mail para contato: seguro@agricultura.gov.br. O Presidente agradeceu a participação do Gustavo Bracale e deu prosseguimento a pauta.

Apresentação dos dados disponíveis, pelo IBGE, sobre a Heveicultura – IBGE: o Presidente informou que, devido a restrições financeiras, o representante do IBGE não pode comparecer à reunião e que este lhe enviou um e-mail com informações pertinentes ao setor e uma apresentação que estará disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>. O Presidente explicou que o sistema de captação de dados do IBGE é passado do município para o estado e do estado para a federação, enfatizou que o setor deve trabalhar para ver como os dados que ele já possui podem auxiliar no trabalho do IBGE e por qual canal fazer essa comunicação. O Presidente solicitou, ainda, que os membros que tiverem os dados da sua região, repassem a ele para que se possa tentar atualizar as informações do IBGE no menor tempo e custo possível. Camila solicitou a palavra e sugeriu que se criasse uma metodologia de levantamento de dados para ser enviada aos entes estaduais para não haver área sobreposta. O Presidente concordou e disse que esse pode ser um bom caminho e falou que nesse primeiro momento o importante é entender o sistema do



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

IBGE e quais os dados que o setor possui que pode auxiliar na atualização dos dados desta instituição. Francisco Facundo falou que existem dois tipos de dados, os governamentais e os privados, destacando que os dados governamentais seguem uma metodologia e atualmente são aceitos, geralmente, os dados de fontes oficiais. Falou, também, da importância de o setor fazer esse levantamento de dados para se conhecer melhor e saber como exigir, parabenizando Camila por sua ideia. Heiko falou que acha importante que o setor não vire as costas para o IBGE e sim o ajude a melhorar seus números, visto que, ele é o órgão oficial de estatística. HEVEACOOOP ressaltou que todo município conta com um Sindicato Rural e com escritórios da EMATER e que essas são fontes preciosas que devem ser aproveitadas, propondo ao IBGE que se trabalhe com essas entidades. Heiko disse que esta é uma boa proposição e que essas entidades poderiam ser agentes de coleta do IBGE.

Apresentação das linhas gerais da proposta de regulamentação dos Contratos de Parceria Agrícola para a Heveicultura - GT responsável: o Presidente informou que o assunto foi tratado nos avisos da Presidência e que a minuta do documento elaborado pelo Grupo de Trabalho está disponível para quem tiver interesse, sendo necessário apenas solicitá-lo.

Revisão/atualização da Agenda Estratégica, com incorporação das sugestões dos membros e indicação dos temas prioritários e cronograma de execução, com respectivo responsável por cada tema – Presidente e membros da Câmara: O Presidente informou que não conseguiu terminar a revisão para apresentar na reunião e se comprometeu a entregar a Agenda atualizada na próxima reunião da Câmara que está agendada para o dia 10 de setembro.

Assuntos Gerais: Não houve manifestação dos membros sobre assuntos pertinentes à reunião.

Encerramento: o Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e vinte minutos, e eu, Caroline Stephany Inocência, lavrei a presente ata, revisada pela Secretária da Câmara.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:	Auditório Maior, Sobreloja do Ed. Sede do MAPA, Brasília/DF		
Data da reunião:	05/11/2015	Hora de início:	14:00
Pauta da Reunião			

Anexos



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Arquivo	Descrição
---------	-----------